ANO IV — SABADO, 13 DE NOVEMBRO DE 1920 — NUM. 89

O dragão que está á entrada do palacio anarquico nada tem de terrivel; é uma palavra apenas! :: :: :: ::

Elisée Reclus

A PLEBE

A Natureza engendrou o direito de Comunidade, e foi a usurpação que produziu o direito de propriedade :: :: :: ::

Santo Ambrosio

Toda a correspondencia e valores ao administrador CECILIO MARTINS

ENDEREÇO: CAIXA POSTAL, 195 — S. PAULO
Séde: LADEIRA PORTO GERAL, 9

ASSINATURAS: Ano 10$000 Numero avulso
Semestre, 5$000 100 réis
(PACOTES: Cada 12 exemplares, 1$000)

QUEM E' A GENTE HONESTA

Quando o delegado regional de Santos, o truculento Ibrahim Nobre, fazendo jus ás grossas recompensas da Companhia Docas, da Companhia City e outras empresas, estabelecia o terror na visinha cidade, prendendo espancando, assassinando, deportando, expulsando e finalmente, metendo as suas vitimas nas sinistras solitarias da Ilha da Queiroz, Vila Macuco e Vila Matias, colaboradores, capitalistas e outras personagens de estofo semelhante, como prova de reconhecimento ao carrasco, promoveram um festim, oferecendo-lhe um automovel em nome do povo santista! (Pobre povo, sempre serás o alvo de todos os ranhas...).

No Coliseu Santista, entre varios outros, o almofadinha falou.

Falou e como de costume disse asneiras como terra, depois de chamar-se na philosophia de Frederico Nietzche, principiou a descer, e desceu tanto até que chegou nas suas, quizas. Aqui copiemos as suas palavras ihdas:

"Meus senhores, os elogios que me são atribuidos na descoberta dos ex-Deputados de Aveline Dantas, não o a mim pertencem, e sim aquelles que os merecem como eu e em segunda, (delirando) O meu Pregá!... O' meu Ponts!...

Ora tudo isto, é muito idiota, logo á primeira vista resulta-nos essa impressão; mas ainda o é mais se conhecermos quem são esses dignos auxiliares do almofadinha, para que os nossos camaradas os conheçam e para que o publico reflita sobre as palavras e as "fines" da policia de Santos damos a seguir um artigo que extraimos do "Comercio de Santos", em 8:

"Como os leitores hão de estar cambados, em dias do mez passado referiu-nos por duas vezes o famoso roubo de sacos vazios, propriedade do governo, e sobre o qual os outros jornais deram algumas pequenas noticias, muito incompletas. Prometiamos então que haviamos de tirar o caso a limpo, para mais que parecia que dois funcionarios da policia regional haviam sido subornados.

Hoje, podemos, com grande esforço desde então, dar ao publico a noticia com todos os pormenores necessarios á elucidação do caso, faltando-nos apenas pequenos detalhes que a tornem minuciosa, o que nada a altera nos seus pontos gerais.

Por aquela época, o encarregado da carcaria do governo do Estado, funcionario da Alsea de Rendas, tivera ciencia de que dos armazens á rua S. Leopoldo, havia sido roubada consideravel porção de sacos vazios, novos e, dando queixa á policia, esta veiu a deitar não a um individuo mais conhecido pela alcunha de "Carrapato", gatuno com varias entradas na cadeia.

Ao agente Pontes confessou ele então, que, de fato, certa noite, em companhia de outro, havia roubado, pelo telhado do referido armazem, cerca de 700 sacos tipo oficial, mas que os havia vendido por 120$000 a um individuo que trabalha como apontador da Companhia União de Transportes.

Com esta informação do "Carrapato", não foi dificil ao agente Francisco Maria Pontes abordar o individuo em questão, que, conhecendo de sobra dos costumes da policia, subornou o agente, dando-lhe 450$ para que o deixasse em paz. E' claro que a marotéira reverteu tambem a favor do inoralissimo inspetor Olivio de Freitas e do outro agente Avelino dos Santos, vulgo "Pirajá", que logo soltaram "Carrapato", para que não "estrilasse" lá dentro, visto que tudo tinha terminado por aquele maravilhoso negocio.

De tudo isto era sabedor o individuo Benedito Feijó, que, noutros tempos já prestou serviços á policia, e como a indecorosa trindade viesse a desconfiar dele, prenderam-no no dia 14 do mês passado e lá esteve até o dia 16, em que saiu por intermedio de pessoa interessada no esclarecimento do paradeiro da mercadoria roubada.

Não tardou, porém, a novamente ser preso, pois no dia seguinte, 16, viajando no bonde da linha 17, dirigia-se ao Campo Grande, quando foi intimado pelo agente João Domingos a apear e a acompanhal-o, pois o inspetor Olivio de Freitas o mandára prender.

Chegado á cadeia foi surpreendido, fichado, em confabulação com o agente Pirajá, e levado para um corredor não tardou que este lhe dirigisse a palavra, dizendo-lhe em tom e gestos ameaçadores, que se a imprensa désse alguma noticia a respeito da maroteira dos 450$000, e e os outros dois o mandariam buscar onde estivesse e lhe arrancariam a pele. E em seguida, mandaram-no embora.

Benedito Feijó, diante de tais ameaças, tinha-se retirado para S. Paulo, motivo porque não o logramos encontrar desde então, apesar de o termos procurado com afinco. Mas, ao dia 2 do corrente, eis que aos olhos pasmos portas adentro e nos volta toda a historia do roubo dos sacos e da trapalhagem, mostrando-se tambem em "habeas corpus", ao religioso, que preventivamente o ia ao juiz, visto que os seus relatos e queixas estão entregue a quem é a competencia de violencias.

De todo este quem ficou lesado foi o governo e quem lucrou foi o Carrapato "Carrapato" o comprador da mercadoria e os seus "aclosos" representantes da Judicatura, que não lhes deu a prisão, não a sentença prisão, que diz que "quem rouba o governo não é ladrão".

E' de se que, este caso estava, como muitos outros, dado como perdido ao Pirajá; mas ha poucos dias, como nos lá tivessem, por meio de Pirajá, que iamos dar aos leitores a noticia, prometida, foi deserto um inquerito... de bohatem, para saber quais aparentes e causam inconveniencia de qualquer surpresa.

Quando a Benedito Feijó, não nos interessa mais, e se não estiver preso á ordem da quadrilha, é mais que certo que o hão procurar em consequencia desta noticia.

Como, pelo que parece, se trata de um caso de alguma gravidade, é de esperar que surja por aí alguma tentativa de desmentido ao que aí fica, o que será dificil de aceitar, pois a prova de que tudo foi abafado até esta com a soltura de felizardo "Carrapato", que passeia afrosamente pela cidade, e tambem com a tranquilidade do comprador do furto."

A eloquencia dos fatos dispensa os outros comentarios.

Tem razão O Iyram — O meu Pirajá... O sáo Pontes...

São bem dignos uns dos outros.

QUEM NÃO TRABALHA não COME

E' este o titulo do magnifico trabalho do camarada Adelino de Pinho, do qual já varias vezes nos temos ocupado, e que os nossos leitores esperam com impaciencia.

O autor do "Quem não trabalha não come" inspirou-se para escrever o seu folheto nos fundamentos economicos da revolução russa, o artigo 18 da Constituição da R. F. dos Soviets: Quem não trabalha não come.

Hoje podemos alvisareiramente anunciar aos camaradas o proximo aparecimento deste folheto, já tendo sido iniciada a sua impressão, e devendo ser posto á venda no festival d'"A VANGUARDA", no dia 21 do corrente, no Parque S. Jorge.

O Grupo Juventude do Futuro que é o editor deste folheto, bem como o do "Pocado de Simonja", instalará no recinto do festival, de acôrdo com o Grupo Editor de Obras Sociais "Neno Vasco" uma barraca destinada á venda de livros e folhetos de educação social, devotendo o lucro em beneficio d'"A PLEBE" e d'"A VANGUARDA".

"Quem não trabalha não come", será vendido ao preço de 1$00.

Os pedidos de mais de 25 exemplares aos revendedores terão 25 % de desconto.

Pedidos a Cecilio Martins, caixa postal, 195, S. Paulo.

Luta gigantesca

A grêve dos mineiros de Inglaterra veiu mais uma vez demonstrar que a coesão operaria faz tremer o mundo dos piratas em suas bases, que não vem longe o dia em que os trabalhadores, dispadados alguns mal-entendidos e alguns resquicios de egoismo que ainda perduram em seus cerebros moldados em moral burgueza, derrubarão todos os idolos que até hoje os têm ludibriado, estabelecendo um sistema de vida compativel com a dignidade e com a moral humana, expulsando da terra a exploração do homem pelo homem, a submissão dos pobres aos ricos, a tirania dos que mandam e a covardia dos que obedecem.

A manha diplomatica das velhas raposas da governança tem conseguido até hoje empalmar os impulsos das multidões famintas, usando de formulas canhamas e de sofismas grosseiros com que embasbacavam a ingenuidade dos trabalhadores.

Os tempos, no entanto, mudaram, e com eles mudou tambem a mentalidade operaria que já não se contenta com sorrisos e com promessas enigmaticas, mas quer ter um lugar no banquete da vida, de onde tem sido vilmente e deshumanamente arredada.

Lloyd George bem se esforça, como no tempo da guerra, em que os mineiros aumentaram a producção!

Os mineiros, porém, que não têm nenhum interesse em prestigiar a burguezia, não cairão receiosos a proporcionar-lhe elementos de resistencia, armas com que ele consiga sair do beco *sem* saida em que se encontra.

Pode ser que ainda desta vez os dirigentes do governo e dos mineiros encontrem um modus vivendi, e cheguem a um acordo. Será, contudo, um acordo passageiro, efemero, provisorio. Eles voltarão a carga, continuarão em insistir na socialização das minas e, se não fôr agóra, daqui a alguns mezes a greve reproduzir-se-á muito mais extensa e muito mais amplamente.

Si a triplice-aliança chega a declarar a grève geral, nesse dia o tre no e o imperio inglez tremerão em suas bases.

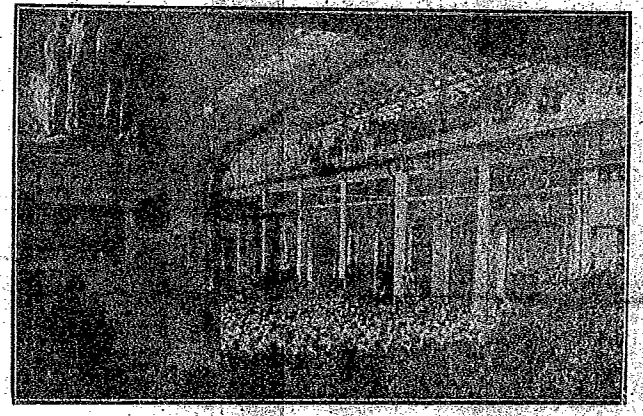
E se essa grève não se limitar a Inglaterra, mas sim se extender a todo o imperio britanico e ao mundo todo, nesse dia o que fará a burguezia?

Apertará as mãos na cabeça presa do espanto e, como o macaco quando cai á agua, nem tentará resistir. Será um suicidio ingloriO, mas logico, fatal, necessario.

Que não venha longe são os votos do

DEMOCRITO.

Em Turim - Um comicio festivo nas grandes oficinas de Metalurgia, ocupadas pelos operarios no ultimo movimento



Os revolucionarios de 1887 davam a vida pela conquista do regimen de 8 horas; os de hoje, conforme a nossa gravura indica, batalham pela posse integral das minas, fabricas e todos os utensilios de trabalho.

11 DE NOVEMBRO

São passados trinta e tres anos que as vitimas da burguezia americana e da intriga policial subiram ao patibulo, para com o seu sangue adubar as doutrinas libertarias que com amor, carinho e abnegação difundiram em vida.

Relembrando este acontecimento, historico do proletariado, procuramos, na medida das nossas modestas forças, continuar-lhes a obra grandiosa, que importa na transformação completa, absoluta do regimen social ecopnómico em que vivemos.

Depois de cinco mezes, encarcerados, respondendo por crimes que não haviam praticado, os anarquistas Parsons, Fielden, e Fischer, na manhã de 11 de novembro, com a cabeça erguida como um desafio á sociedade inteiravel que os condenara, subiam ao patibulo, afirmando e reafirmando as suas doutrinas libertarias, fundadas na justiça, na paz, no amor e na felicidade entre os homens.

Uma fé inquebrantavel no ideal, os fazia formidaveis, contra a sociedade e os seus sustentaculos; as suas palavras foram verdadeiras sentenças de morte para os seus inimigos.

No momento de entregar a cabeça ao carrasco, sentiram-se fortes para dizer que morriam convencidos de que o seu sacrificio não seria inutil, o seu sangue baverra de germinar de geração em geração, como uma ameaça terrivel, amaçadora, que só cessaria no dia em que a humanidade se desafrontasse da monstruosa vilania, fazendo ruir todos os privilegios e inaugurando uma nova época que não comporte nem carrascos nem juizes.

O sangue destes revolucionarios derramado com tanto heroismo germinou acompanhando o evoluir dos povos e servindo os seus nomes como bandeira de combate aos desprotegidos e espoliados deste regimen infame de injustiças.

No momento historico que atravessamos podemos com orgulho e satisfação relembrar os nossos martires, apontando como exemplos raros, caracteres altivos, abnegação só propria dos que defendem causas grandiosas que são elas as que fazem os seus adeptos grandes e admiraveis — grandes nos sentimentos e admiraveis na coragem.

Os tres sacrificados que apontamos como exemplo de abnegação não são os unicos que souberam dar a vida heroicamente; outros os antecederam e, por outros foram por sua vez sucedidos. Relembrar os martires da humanidade, seria fazer a historia da sociedade capitalista, seria fazer a historia das religiões.

Os martires de 1887 davam a vida pela conquista das 8 horas de trabalho, conquista preliminar a mais radicais e eficazes transformações.

Hoje o operariado de todo o mundo prepara-se para tomar posse das terras e instrumentos de trabalho, como poderá, por exemplo, verificar pela gravura que reproduzimos neste número e que representa o interior de uma fabrica de Turim, administrada pelos trabalhadores. O nosso clichê dá-nos uma ideia do espetaculo grandioso do comicio que todos os dias se realizavam no interior das fabricas para assentar medidas que garantissem o bom funcionamento das mesmas.

Por bem empregado damos o sangue derramado por todos os que precederam na obra gigantesca de transformação social.

Depois de 32 anos a humanidade prepara-se para fazer a colheita da sementeira feita com tanta abnegação e carinho, e adubada com o sangue dos semeadores.

"A Plebe", pelas suas colunas rebeldes, saúda a todos os martires da revolução social.

AFORISMOS

A maneira pela qual se deve escrever a Historia está precisando de uma reforma radical, tal o bom divertimento do fond en comble..."

E' necessario deixar no esquecimento merecido os nomes e as datas de reis, principes, papas, ministros, guerreiros, sacerdotes, imperadores, pois essas fijas em regra geral ou foram verdadeiros flagelos ou foram figura apagada, fantoches desprezaveis.

Os historiadores futuros deverão preocupar-se quasi exclusivamente dos 2 grandes elementos, ou 2 grandes partes componentes da Historia: as multidões e os visionarios, os criadores de ideias, os inventores, os sonhadores, os descobridores, que podem ser estudados sob a denominação de os valorizadores.

Os valorizadores e as multidões: eis os 2 grandes elementos da Historia.

O engrandecimento da Humanidade nunca se fez através da cegueira e atropelo e sim através das multidões de parias que cultivaram os campos ou desbravaram os desertos e através dos Viasa, dos Heraclito, dos Arquimedes, dos Colombo, dos Goethe, dos Rontgen.

* * *

O homem de pensamento lança no campo da Humanidade milhares de sementes ideias. Então, selecionam-as, procurando as mais belas, as mais justas, as multidões vão trabalhar para realizal-as.

O homem de pensamento procura criar novas ideias; as multidões procuram realizal-as. Eis o que é Historia Universal. O resto (reis presidentes, imperadores, etc) são meros enfeites sem importancia.

* * *

A maioria das almas e religiões procura fugir da Dôr, recorrendo analgesicos, pitorescos como a resignação, a paciencia, a submissão aos designios de Deus, etc. Minha moral, porém, recebe o heroicamente e arranca do exterior, gritos de triunfo e de alegria.

* * *

De que servem, consolações para uma dôr que não tem cura?

Que ninguem me ofenda com a sua piedade ou a sua compaixão.

Sofro por não me conformar com as miserias do presente. Como poderia aceitar uma chaga que novos golpes a aprofundam diariamente?

* * *

Não nego que, fôra do pensamento livre, se possa ser grande.

Mas afirmo que se fica maior, dentro do pensamento libertado.

* * *

Seria uma troca superior publicar-se um livro com a dedicatoria seguinte:

A veneranda memoria de Jehovah, vulgo Deus, morto pelas bicadas da pena de Schopenhauer.

OTAVIO BRANDÃO.

EDGARD LEUENROTH

Ha lá algumas semanas que o nosso dedicado companheiro Edgard Leuenroth deixa de prestar aos valiosa e sempre fecunda contribuição em prol da propaganda libertaria e da organização das classes proletarias do Brasil.

Trabalhos excessivos e perseguições que vinha desempenhando desde muito tempo na obra do propaganda sustentada por este jornal, cuja existencia se deve á sua atividade e á sua dedicação a causa que defendemos — o nosso esforçado companheiro, afinal, adoecera e por isso, á volta que trocar, acidentalmente a sua vida agitada da lutador e propagandista pela de forçado, sujeito ao repouso e aos preceitos medicos no retiro de Teresópolis (Estado do Rio), onde se acha tomando ares e reconstituindo a saude seriamente abalada.

Sabemos, entretanto, que o restabelecimento da saude, desde que se instou naquela localidade vai ainda melhor, prometendo-lhe completo restabelecimento.

Devido a tres circunstancias, aquele companheiro foi substituido na sua função de secretario do 2.º Congresso Operario Brasileiro pelo camarada José Elias da Silva, de Rio, e na de redator deste jornal, alguns companheiros pertencentes ao grupo d'"A Plebe".

Que se restabeleça em breve e volte de novo para o seu posto de combate, eis os votos que lhe fazemos.

Rifa de 6 volumes da "Ilustração Portugueza, de 1908 a 1912

Em beneficio d'"A Plebe"

Rifa-se pela loteria da Capital Federal, a extrair-se no dia 27 do corrente, 6 volumes encadernados da revista "Ilustração Portugueza", contendo boas notas e documentos sobre a vida politica de Portugal nos ultimos anos da monarquia e nos primeiros da Republica.

Os bilhetes acham-se á venda na nossa redação e em todas as sociedades operarias.

Todo o operario tem o dever de adquirir um ou mais cartões desta rifa.

Peneirando consciencias

Os agrupamentos politicos e (o) fato na melhor acepção do vocabulo) necessitam, de quando em quando, uma forte agitação que lhes faça o efeito de um peneiramento e que tenha separar eliminando o joio do trigo.

Os multiplos aspectos da intensa vida de nossos dias, ás vezes, conseguem colocar pois homens que pensam de modo oposto, coabitando pelo lado, contra um inimigo comum. Desaparecida este, eles ainda continuarão, por habito, no mesmo posto, com prejuizo para ambos.

Nesse ponto é que a sociedade vem interpolar um papel salvador.

Poderiamos citar inumeros exemplos, mas, para o caso, não há melhor, mais brilhante do que aquele que se registra atualmente na Inglaterra.

A palavra dos Fenianos e o massacre do povo irlandez pela soldadesca sanguinolenta de Lloyd George, trouxeram para os "sin-feiners" a simpatia do mundo inteiro, e, mesmo, entre os que, no fundo, se estivessem em Dublin, ou em Corte, não teriamos prazer em comparthilhar da barricada feniana?

No entanto, vitoriosa a Republica de Irlanda, nós, honestamente, poderiamos aceitar a como um a vitoria?

Verão que o patrão irlandez havia substituido o patrão britanico e que o truculento Deus dos catolicos havia substituido o desmoralizado Deus dos protestantes, qual seria o nosso dever?!

Em menores proporções, o caso se repete constantemente e nós, no Brasil, estamos, atravessando um agudo periodo em que cada componente é solicitado, a surpreender sem rebuços, o seu programa.

Até aqui, todos nos que compreendiam a força desonesta representada em torno do povo, pelos sindicatos politicos, economicos e administrativos, e que se sentiam revoltados com

tamanho despudor passavam para as ditaduras revolucionarias e ninguem lhes pedia passaporte. Tinhamos no nosso seio, do anarquista individualista ao deputado descontente com o governo.

E via um bloco enorme, que, pela diversidade dos corpos componentes, jamais poderia ter a necessaria coesão e a precisa força para ir de encontro á opressão organizada sob a fórma de "ordem".

No seu periodo de agregação as diversas fortalezas se abateram num oloroso vago que contentava a quasi todos.

Felizmente, porem, a ideia se desenvolve, e os homens procuram agrupar-se de acôrdo com as suas tendencias.

E' este o periodo que atravessamos. E, embora á inepcia dos nossos inimigos se rejubila por ver entre nós uma aparente discordia, os que estão habituados a apreciar os fenomenos da chusma, ficam satisfeitos ao reconhecer que o monte de materiaes acumulados, divide-se não para se extinguir, mas para dar fórma conscientes, alicerces, de pilares e tuivez de cupulas.

Naturalmente, na eclosão de novas fórmas, o agregado da ideia pura não será o maior. E' até provavel que seja o mais insignificante de todos. Ao entanto, ha de fulgir como um Sol, ha de iluminar as consciencias sinceras, ha de fazer novos nucleos para futuras cisões proficuas. E todos os que sofrerem a sua influencia, por pequena que seja, desagregar-se-ão da massa bruta para se tornarem consciencias ativas. A cisão e o renovamento da operação. Ela aparecerá sempre. Estou certo que depois de realizado o programa maximo de hoje, ainda ficará, indestrutivel, o bloco dos que querem mais. E tristes de nós se a aspiração humana encontrasse um limite!

A cada operação cairá por terra um pilar do apodrecido pardieiro social que nos é imposto.

Eu, que me sinto feliz em desaparecer na maior-importante das aspirações populares, terei o maior prazer em ser fuzilado, por anarquista, já não pela burguezia que se vai tornando inofensiva, mas pelos indispensaveis Lenines do proximo Estado Intermediario...

Santos, 7-11-920.

AFONSO SCHMIDT.

"A Plebe"

A reunião convocada para domingo, 4 mês, afim de se proceder sôbre a publicação regular da "A Plebe", e que teve realização na sede da União dos Operários em Fabricas de Tecidos, á rua Joly, foi um verdadeiro sucesso, constituindo a mais evidente prova da vitalidade do ideal anarquista em S. Paulo e da sua disposição de todos os ativos elementos para a manutenção do nosso órgam de defesa e propaganda libertaria.

A hora aprazada já o local estava repleto, não comportando o numero de pessoas que ali haviam ocorrido afim de prestar a sua contribuição á obra de propaganda do nosso jornal, que hoje, mais do que nunca, precisa do nosso concurso, do nosso esforço, da nossa dedicação e amor, porque é justamente hoje que ele se acha triunfante e prometedor das mais belas vitorias.

E' assim, pois, com tal demonstração de interesse pela nossa causa, a assembléia estava animadissima, dando motivo a termos certeza de que, "A Plebe", a despeito da crise economica, não sucumbirá, nem deixará de ser a maxima regularidade em sua publicação semanal.

Dentre os diversos assuntos por nós ocasião discutidos e aprovados, figuram: a coleta realizada, que deu 53$800 em beneficio do nosso jornal; a organização de lista de assinantes-pacotelros, que fiquem com 12 ou mais exemplares de cada numero, para assim se ter mais garantida a venda do jornal; e a passagem de bilhetes da rifa de uma coleção da importante revista "Ilustração Portugueza", em seis volumes ricamente encadernados, referentes aos anos de 1908-12, contendo grande fonte de informação historica sôbre os principais acontecimentos que precederam a queda do regimen monarquico em Portugal.

Ora, com estes elementos, a par de outros, que de certo hão de aparecer, o nosso jornal terá a sua vida bem regulada e segura, podendo corresponder perfeitamente á especialidade de nossos companheiros na obra de propaganda e defesa dos principios anarquistas.

Os bilhetes da referida rifa, se acham á venda na nossa redação, bem como a lista de subscrição para assinaturas, em pacotes, no preço de 12$000 para cada 12 exemplares.

Rifa em beneficio da propaganda libertaria

Pela Loteria da Capital Federal a extrair-se no dia 20 do corrente, rifa-se um belissimo quadro entalhado, em pôntó grande, com o retrato do camarada Malatesta.

Os bilhetes encontra-se á nossa redação.

Manoel Perdigão

UMA CARTA DO CARCERE DE VIGO

Nos primeiros dias do mês de outubro p. p. o Supremo Tribunal Federal lançou uma ordem de "habeas corpus", requerida pelo dr. Heitor de Moraes em favor do nosso camarada Manoel Perdigão, brazileiro nato, expulso em outubro do ano p. p. para Hespanha, pelo crime de ser trabalhador e anarquista.

Provou nacionalidade de Perdigão, o ministro Sebastião de Lacerda, relator do pedido pronunciou um discurso cheio de afirmações contra a tirania republicana, que em nome de uma falsa ordem, prende, deporta e espanca, não só a estrangeiros que aqui trabalham, como tambem as mesmas violencias são praticadas com nacionais, conforme ficou provado no caso de que se ocupava o Supremo Tribunal.

Para concluir, o ministro Lacerda, pediu ao tribunal que chamasse á responsabilidade o delegado, arbitrario, violento e criminoso que, valendo-se das suas funções de autoridade policial, espancou e expulsou do territorio nacional nacionais e estrangeiros, por motivos de opinião.

Com satisfação recebemos esta noticia, satisfação, em primeiro lugar porque o nosso camarada será restituido á liberdade e ao convivio dos seus, e em segundo lugar porque sempre nos é grato saber que os nossos semelhantes, ainda mesmo quando são ministros do um Tribunal, manifestam principios de justiça social.

A imprensa oposicionista do Rio fechou colunas proclamando a rehabilitação da justiça pela decisão do seu mais alto orgam — o Supremo Tribunal Federal.

"A Plebe" tambem ocupou tres colunas para dar aos seus leitores a grata noticia, transcrevendo a declaração de voto do ministro Lacerda, como documento que mais tarde haverá de provar a incoerencia do Tribunal e do ministro.

Agóra novamente vimo-nos ocupar do caso Manoel Perdigão, porque em uma carta que esse camarada nos escreve, participa-nos, mais uma violencia, mais uma infamia das autoridades brazileiras e hespanholas.

Perdigão que desde o dia 6 de janeiro deste ano se acha encarcerado em Vigo, teve conhecimento da sentença do Supremo Tribunal, ao mesmo tempo que, como um escarneo á justiça hespanhola, foi tambem notificado que o consul brazileiro em Hespanha, não queria visar os passaportes, e por esta motivo deveria continuar encarcerado!

Infamias das infamias! preso um ano, e mesmo depois que "o mais alto tribunal da Republica" o considera inocente e vitima da prepotencia de um esbirro policial qualquer, ainda assim não o querem restituir á liberdade!

Os trabalhadores de Hespanha e especialmente os de Vigo, conhecedores dos manejos policiais e governamentais, prepararam uma forte agitação, tendo mesmo feito ameaças de que irão até á gréve geral, se Perdigão não for posto em liberdade.

Nós que, conhecemos Perdigão, que o sabemos mais que um inocente, um justo, não podemos ficar indiferentes a este movimento de protesto contra tão inqualificavel vilania dos governos hespanhol e brazileiro.

Como bandeira de combate a todas as injustiças que "A Plebe" tem sido, aqui estamos novamente, tocando a reunir, todos os espiritos bem formados, todos os homens que alimentam ideais de justiça, todos os explorados do presente régimen convencidos de que sómente a agitação popular, poderá salvar o nosso companheiro, acaba perseguição infame que ha um ano o tem sujeito aos seus opressores e suas queridas irmãzinhas.

Trabalhadores! Manoel Perdigão é um criminoso como não o admite a burguezia, pretende continuar afrontando a dignidade dos que trabalham, com a perseguição criminosa, movida a um operario. Recorremos, a todos os meios legais, conseguimos que os representantes maximos da justiça burgueza reconhecessem, que é um crime o que se fez com Manoel Perdigão, o que não se impede de continuar praticando o crime reconhecido. Neste caso só ha um caminho a seguir e este é o que os camaradas hespanhóes estam dispostos a seguir. Nós temos, pois, o dever de os imitar. Contra a força da burguezia, organo a força do proletariado, reclamando justiça, reclamando a liberdade de Manoel Perdigão!

Publicamos a seguir a carta que acabamos de receber de Hespanha e na qual o camarada Perdigão nos informa o que se está passando.

Eis a carta:

"Camarada M.

Rogo-lhe que leve ao conhecimento do Comité que, devido ao estupido procedimento e notavel espirito reacionario dos representantes do Brazil, que obstinadamente se negam a visar o meu passaporte, me encontro ainda nesta prisão.

Os camaradas desta cidade comunicam-me que vão iniciar uma agitação em prol da minha liberdade, estando dispostos a recorrer, si preciso for, á gréve geral. Nesse sentido será profusamente distribuido um manifesto, que esperam, será uma intensa repercussão, pois contam tambem com a imprensa liberal e independente.

Isto participo com o fim de que não estejais a obscuras sôbre o meu malfadado assunto.

Saúdo a todos em nome da causa sacrosanta da Liberdade e do Bem. — Manoel Perdigão Saavedra — Carcere de Vigo 11—10—920.

A eloquencia desta carta, brevemente incisiva, dispensa-nos de comentarios maiores.

Dela resalta, em toda a sua extensão, a brutalidade inominavel do crime que se está praticando contra um inocente.

Esperamos que as organizações operarias do Brazil, e particularmente as de S. Paulo, saibam cumprir o seu dever indeclinavel, acolhendo com entusiasmo a iniciativa do uma agitação que em favor da libertação deste camarada lançamos neste momento pelas colunas d'"a Plebe".

Está, pois, iniciada a pelja libertadora que só cessará quando o nosso camarada for restituido á liberdade.

Associações Operarias do Brazil, Comissão Executiva do 2.º Congresso Operario Brazileiro e os camaradas em geral são convidados, a colaborar na campanha que nos propomos levar a cabo. Esperamos que aqueles que estão de acôrdo com esta campanha, nos mandem com a maior brevidade a sua adesão, afim de que no proximo numero possamos dar um balanço nas forças de que dispomos para levar a cabo esta campanha em pról da justiça.

O EVANGELHO DA HORA

Acaba de sair do prélo este interessante fôlheto de propaganda comunista, por Paulo Berthelot, com a biographia do autor pelo camarada Neno Vasco.

Editado pelo Grupo Editor de Obras Sociais "Neno Vasco"; o fôlheto acima será vendido ao preço de $300 cada exemplar, e não a $200 como erradamente foi publicado.

Os pedidos de 30 ou mais exemplares terão o abatimento de 25 %.

Os pedidos pódem ser endereçados a Julio Costa, caixa postal, 195 S. Paulo.

Maldita seja a hora em que os Surs. Mauricio de Lacerda e Evaristo de Moraes assumiram a minha defeza

Sempre julguei que, no lado da vaidade, das ambições mesquinhas, restasse na alma desses homens um pouco de grandeza; que lá, num cantinho dos seus corações vibrasse, não grado o snobismo inerente á classe que integram ás suas profissões, a corda sensivel dos sentimentos de justiça e de humanidade; que o seu esforço ou auxilio em pról dos oprimidos era prestado um pouco por interesse economico ou politico, um pouco por satisfação espiritual e sentimental.

Enganei-me, pois, quando julguei que o senhor Mauricio, na Camara Federal e o sr. Evaristo, nos tribunais — assumiram a defesa dos operarios e dos libertarios, perseguidos, torturados, expulsos, pela mesma governamental e policiaca, não, julgam em mira unicamente a exploração das contingencias dolorosas em que o povo se encontrava.

Julguei que tivessem algum escrupulo e jamais nos falassem das suas campanhas realizadas em nossa defesa, com o fim de que ficassem patentes as nossas dividas, as nossas obrigações, pelos seus serviços e favores prestados e que, por que motivo, tivessemos o dever de amar as suas ideias ou interesses.

Agóra, porém, vejo que, pela tribuna e pela imprensa, eles nos atiram á face esses favores, pretendendo, com isso, desarmar-nos das nossas razões anti-legalitarias, anti-estatais e arrastar-nos ao lamaçal das cavações eleicionistas.

Por isso, declaro: maldita a hora em que esses senhores se ocuparam da minha defesa.

Amaldiçoo essa hora, primeiro porque só vim nisso um meio lucrativo; segundo porque eu nunca fui réu, nunca pratiquei crime de especie alguma.

Nunca fui vitimario; fui sempre vitima da criminosa sociedade burgueza, com a qual os senhores Mauricio e Evaristo são solidarios.

Eles, que servem de esteio com o Estado republicano, que sistematicamente pratica os delitos de lesa-liberdade e lesa-humanidade á que estão em condições de ser defendidos.

Recolho o sortilégio, das defesas gratuitas, que nos parlamentos ou nos tribunais, não sabem dirigir-se das palavras que Neste referiu solemnemente no tribunal burguez de Chalons:

— Mi defensa es vuestra acusación. Mude Pretendi dos crimenes son vuestro historia.

Nas gloriosas batalhas pela libertação do genero humano eu admito como companheiros, homens que defendem os seus feitos e seu amor pelas causas plocéiras que sabiam escapar o seu posto de honra, lealmente, no lado dos revoltados, dos idealistas.

Os outros, os que permanecem do outro lado da barricada, donde não forte a tirania republicana, a ganancia capitalista, nos querem incluir com as suas gracas, com os seus favores, esses querem-os á distancia respeitavel.

FLORENTINO DE CARVALHO.

O PECADO DE SIMONIA

Já está editada a interessante comedia O PECADO DE SIMONIA. Esta brochura, com 42 paginas e uma bem apresentavel capa ilustrada, trazendo no frontespicio uma das ultimas fotografias do saudoso camarada NENO VASCO, será vendida ao preço de 500 réis o exemplar. As encommendas de mais de 25 exemplares terão 25 olo de desconto, devendo os pedidos serem acompanhados das respetivas importancias.

Os pedidos devem ser feitos a CECILIO MARTINS, caixa 195, ou rua Uruguaiana, 108, S. Paulo.

Só pr'a moêr...

Os nossos leitores, com certeza, não leem "O Operario" (talvez não saibam nisemo que bicho seja esse tal "Operario"). Pois nós lhes explicamos... sem que ya nisto nenhum reclamo.

"O Operario" é um jornal feito, e bailado ali na avenida Rangel Pestana, esquina da travessa do Braz. Chama-se "O Operario" por ese fenomeno de inversão, que tanto progrediu depois que foi inventado o jogo do bicho.

"O Vadio" como é o seu verdadeiro nome, no seu ultimo numero, correspondente não sei a quando, nem isso importa, publicou meia duzia de notas desaforadas contra "A Plebe", dizendo que os anarquistas somente sabem ensinar a fazer bombas, e outras patranhas do mesmo jaez. Ha a proveito de operarios contra os manejos dos anarquistas e aconselha-os que ninhum fosse a reunião, que se realizaya no domingo p. p. á rua Joly, 125.

Não é nosso habito responder a insultos que nos são feitos por quem está abaixo de todas as criticas. Não a fazemos "tampouco" agora. O nosso fim é outro. Queremos agradecer o serviço que nos prestaram dizendo de nós coisas feias, assim o publico vê que nós não somos da mesmíssimo do "Operario".

Precisamente por isso, a reunião anarquista mal agourada pelo "O Operario", logrou um exito pouco comum nas nossas reuniões e impossivel nas do "O Operario", por esse motivo, pudemos nos representantes de tão infeliz inimigo, que continuem a nos chamar dinamiteiros, explicadores e tudo que possa haver de ruim.

O que, porém, não consentiremos é que nos chamem de cegos, de amigos ou de gente boa, se um dia tal fizerem, iremos um berreiro tal que não ficará pedra sôbre pedra.

Festival no salão do Theatro Ivone

Promovido pelo Grupo Dramatico Amor e Mocidade, e em beneficio de um operario paralitico, se realizará sabado, 20 do novembro, ás 20 horas, um bem organizado festival no salão do Theatro Ivone, cujo programa é o seguinte:

1.º parte — Ouverture pela orquestra.

2.º parte — Conferencia sobre a questão social.

3.º parte — Comovente drama em 3 atos "Os filhos da Canalha".

4.º parte — "O Pecado do Simonia" a conhecida comédia de Neno Vasco.

5.º parte — Baile familiar.

Nos intervalos das contra-danças, haverá quermesse e leilão de lindos e ricos presentes.

ARTE E REVOLUÇAO

O homem vive primeiramente de pão, mas não é só de pão que elle vive, assim pensam os revolucionarios sociais. Mas, em geral, aos revolucionarios escasseiam o tempo e os recursos mesmo para tarefas mais urgentes e essenciais, para a conquista direta do pão e da liberdade. Em materia de arte são obrigados a contentar-se com a que lhes fornecem as empresas mercantis.

No entanto, a arte, nas formas superiores, é verdadeiramente revolucionaria, mesmo sem tese preconcebida, sem preocupações subversivas, e não sómente por afinar o sentimento.

Sem educação tecnica nem artistica, o homem do povo é incapaz de compreender as mais belas obras e refugia-se nos espetaculos mais ordinarios, seguido pelo desdém dos super-homens.

Mas tentai e retentai, sem intentos financeiros, essa educação que lhe falta, incitai-o, fazei apelo aos seus melhores sentimentos, explicai-lhe previamente as obras de arte, interessai-o por elas, afinai-lhe gradualmente o gosto, e ele acudirá ao vosso chamamento e em breve trocará, delicado, os guisados requentados e sebosos pelo mel suavissimo do Himeto. As suas preferencias passadas parecer-lhe-ão abommaveis e vergonhosas.

E tornar-se-á então mais consciente a sua revolta contra a injustiça social, que mergulha a grande maioria na miseria, na abiegão e na ignorancia, proporcionando apenas a uma minoria de privilegiados e parasitas todos os gosos da arte e da ciencia.

Nesse sentido, a civilização moderna colabora toda com os revolucionarios; é divulgar os seus beneficios, seja embora em proporções modestas, é tornar os homens insofridos do jugo, revelar-lhes plenamente a fealdade do existente, o que, se não é tudo, é um primeiro passo para o desejo de uma transformação social. O homem habituado a lavar-se e que conhece todas as vantagens do asseio corporal — disse um dia Malatesta, — torna-se revolucionario no dia em que não possa comprar sabão».

NENO VASCO.

A opinião de Malatesta sobre o movimento internacional

O artigo do camarada Carbó, com entrevista de Malatesta, foi escrito para "El Libertario" de Buenos Aires, sendo-lhes seguida traduzido para o portuguez e publicado na "A Comuna", do Porto — Portugal, mais tarde foi publicado na "Voz do Povo" do Rio de Janeiro.

O fato deste trabalho já haver sido bem divulgado não nos impede o republicarmos, certos de que muito aproveitará os bem intencionados que ainda mantenham illusões sobre os homens do regimen maximalista e o carater que a revolução tem tomado nos ultimos tempos.

Tambem nos parece de muita atualidade para responder aos libertarios que, empolgados pelo bolchevismo, pretendem adhirar um partido que, dizem, será uma reproducção do partido Maximalista russo.

Quando Malatesta entrou na redação da "Umanita Nova", na primeira pergunta que lhe fiz: "Que pensa da capacidade revolucionaria dos trabalhadores da Italia?

— O proletariado italiano — respondeu Malatesta — encontra-se bem preparado para a revolução. Tem apenas de vencer uma dificuldade: a acão obstrucionista dos elementos socialistas. Pois, justição, não, não pode durar muito tempo. O descontentamento das massas especialmente no estado evolutivo em que nos encontramos.

Para te demonstrar a situação revolucionaria da paz, vou citar-te um facto que a ninguem passou desapercebido. Em realidade, o governo já não governa. A prova é que, por ocasião da revolta de Viareggio, os ferroviários recusaram-se a transportar a guarda real e a tropa de linha. Então, o governo ordenou o seu transporte por mar; mas, ao chegarem as tropas ao porto de Genova, a tripulação do vapor que as havia de conduzir no seu destino desembarcou, não sendo possivel demovê-la do seu intento.

— Belo gesto! — anuiu eu. — Suppos que, quando estalar a revolução na Italia, ela se proclamará ao interterio esclerosado?

— Não. A revolução na Italia terá, provavelmente a virtude de provocar o estalido nos países da Europa Central, o que nos colocará em contato com a Russia, aumentando os nossos recursos incalculaveis, as garantias de exito do movimento.

— El verdade. Que pensa do movimento russo?

— Ao fazerem a revolução, eu penso que os operarios e camponeses tentaram um regimen de classe. Revistos um primeiro ensaio de organização libertaria. Mas o facto da Russia estar ameaçada de uma invasão estrangeira, permitiu o estabelecimento da ditadura de uns poucos ao homens atentar de se dominar, ou, ao menos, a ditadura do proletariado". Esta ditadura talvez tenha sido util, para a resistencia contra o estrangeiro, o que é certo é que, no interior ela vai matando a revolução no tendido social. Eu, que não renunciei, nem renuncio, que se realize, não o sei, sinto a revolução russa ha de terminar com o estabelecimento de uma republica burguesa e capitalista. Isso será sem duvida um passo dado em frente, se compararmos com o regimen czarista, mas, ainda e que ela é o que ela é e infinitamente inferior ao que a revolução poderia ter dado se não fosse estrangulada pela ditadura.

— Do que pensa da ditadura proletaria, tal como disse foi dita? — Do mesmo que sempre dito: repetidamente e em todos os meus escritos. — A anarquia significa ausencia do governo. A anarquia é, por conseguinte, a negação da ditadura, visto que a ditadura, e o governo absoluto. Obviamente, entre os trabalhadores entende-se por ditadura, a acão violenta revolucionaria, tendo, a qual o proletariado tomara posse da terra e dos instrumentos de trabalho, para organizar a produção em comum, no solo da nova Sociedade.

— Mas não a entendem assim os socialistas, partidarios da ditadura.

— E, ainda, ainda que os bolchevistas, não os mesmos marxistas de sempre. Esses socialistas pretendem constituir um governo forte, centralisado, despotico. E é este governo que denominam de ditadura do proletariado, exatamente como o de democratas chamam ao seu governo "governo do povo". Em ultima analise, trata-se sempre da ditadura ou de um governo de partido com penalidades e com força armada, que tanto pode servir para defender a revolução dos manejos reacionarios como para ser utilizada contra os mesmos revolucionarios. Uma vez, porém, extinctos estes inimigos, a mesma força ha de servir para se impor as massas, para defender o desenvolvimento da propria revolução, e para criar, consolidar e defender novos privilegios.

— Não vê se sabes que os socialistas falam da ditadura como de uma coisa futura, momentanea, transitoria?

— Sei. Mas as intenções dos atos embarcam-se de longe. Os atos dos fatos a formação de um governo tres comum se convergem.

elas fossem que tantas vezes temos apontado.

Os condutores sinceros que, constituido o novo poder ditatorial, não quizessem ir até onde o facto consumado na conduzíria, haviam de ser as primeiras vitimas do seu sistema. A ditadura provisoria do Robespierre conduziu a guilhotina e preparou, ao mesmo tempo, o advento de Napoleão.

— Entendes que uma revolução no Ocidente, dada a propaganda que se tem feito e as lutas que dela surgiria, poderia limitar-se a um principio de realização marxista?

— Acredito que a revolução social no Ocidente não se deterá, na sua marcha, antes, pelo contrario, procurará destruir, para sempre, o sistema individualista burguez. Terá, emfim, um caracter libertario. A concepção marxista, que conduz os novos ao comunismo autoritario, não pode realizar-se. Em primeiro lugar, porque é impossivel que, por meio de leis e decretos, possa um governo resolver todos os problemas da vida pratica, problemas que interessam diretamente o povo; é em segundo lugar, porque esse procedimento feriria de tal maneira o sentimento de liberdade, que a revolta contra semelhante sistema havia de manifestar-se logo com estrondo.

* * *

— Nem todos veem as coisas assim. Deves ter notado que alguns anarquistas pensam que é fatal, como modalidade transitoria, o comunismo que defendem os marxistas e os engelianos.

— Sei isso. Mas não posso convencer-me de que um movimento revolucionario se transmaseara por tão mesquinha realização. Entre outras razões, baseio o meu pensamento no grau de desenvolvimento que alcançou o nosso proletariado em espirito de liberdade, de independencia, de critica, de indisciplina, liberdade, independencia, critica e indisciplina que nos tem tudo e em que os anarquistas — não menos sem, sim Marx — constituem uma força com a qual é preciso contar.

Sobre os outros pontos não posso fazer afirmações concretas, porque me faltam elementos de informação para formular juizos, embora direiminados.

— E se, contra toda a expectativa os socialistas conseguirem estabelecer o novo poder em harmonia com as suas teorias? Que atitude te parece que devem tomar os anarquistas?

— A de franca, aberta, irredutivel oposição contra aquele, como contra todos os poderes. Repito, no entanto, que não acredito que a revolução nos dê uma pseudo ditadura proletaria.

— Em todo o caso, parece que, atualmente, a influencia dos socialistas entre os trabalhadores se vai acentuando mais ou menos em certos paizes. Não acreditas que, mesmo na Italia a presença de 160 deputados socialistas no Parlamento, que prodigalizam toporiferos ás mãos cheias, seja susceptivel de amortecer o espirito revolucionario do proletariado?

— Certamente que a maior força contra-revolucionaria é constituida agora por esses 160 deputados socialistas, os quais procuram impedir, por todas as formas, a consecução de qualquer ato transcendente que possa comprometer a sua posição social.

Observado, porém, o estado de alma dos trabalhadores, e dadas as condições gerais do paiz, póde afirmar-se que as dorminhoras parlamentares não conseguirão, por muito empenho que nisso ponham, obstar o estampido da revolução que todos vêem imminente e que todos desejam, com ansiedade: uns por medo; outros porque depositam nela grandes esperanças.

— Supões que a horrenda carnificina, engendrada pelo capitalismo e pelo Estado, teve a virtude de acelerar a transformação social no sentido que os anarquistas têm preconizado?

— Suponho-E estou firmemente convencido de que, contra as intenções dos governos e da burguezia, a ultima guerra criou uma atmosfera francamente revolucionaria, acelerando bastante a transformação social propugnada por nós. Mas isto não póde ser, nem remotamente, uma justificação para aqueles que foram partidarios ou defensores da guerra. A guerra, como qualquer outra barbaridade governamental, póde dar origem, fornecer mesmo uma excelente ocasião para os elementos subversivos intarem ardentemente contra ela. Na Italia e na Espanha, cuja maioria dos militantes operarios se manifestou nesse sentido, os beneficos efeitos, sob o ponto de vista revolucionario, foram enormes.

Em França, na Inglaterra e noutros paizes, onde os dois elementos se fizeram partidarios da guerra, colocando-se ao serviço da burguezia e participando hibridamente da "União Sagrada", as possibilidades revolucionarias são, hoje, muitissimo menores do que em 1914, e só a constatação deste facto faz resaltar qual era a melhor das atitudes...

* * *

Desejava fazer-lhe outras perguntas. Mas, como durante o nosso conversação tivessem chegando um a um, dez ou doze camaradas para falar com ela, não quiz tomar-lhe mais tempo, e retirei-me.

Soube depois que vinham convidal-o para tomar parte em comicios e conferencias. Os trabalhadores italianos, seja qual fôr a sua fé politica, amam-n'o entranhadamente. Disputam-no, até. Poderia dizer-se: matam-no por carinho.

Veiu Malatesta, o gigante do esforço; o homem de Campedusa, de Napoles, de Benavento; este homem exemplar, cuja vida é cheia de abnegações e de heroismo; este homem, que tem tomado parte em todas as revoltas que durante meio seculo tem convulsionado a Europa; este homem que tem sido perseguido, com ferocidade estupenda em todos os paizes que tem passado por todas as prisões do velho e novo Mundo, este homem, que tem uma historia cheia de episodios que parecem novelas; que tem "comandado" grupos armados, que tem jogado, em mil occasiões, a propria vida; que tem fugido das ilhas e dos presidios; que conhece as maiores infamias do capitalismo e dos governos; este homem, quando se trata do ideal a que consagra toda a sua existencia e pelo qual renunciou a todos os privilegios de familia, não póde, não sabe, não quer — tres motivos consubstanciados num — dizer a ninguem que não, regatear o seu concurso!...

Conserva-se forte, alegre e cheio de vida como quando tinha 25 anos. E tem setenta e sete! Mas ninguem diria que tem esses anos. Fala e escreve constantemente. A sua atividade é inexgotavel.

"A semana finda realizou cinco conferencias, num mesmo dia, com temas variados e sem se cansar.

E' um caso assombroso de vontade, e de resistencia fisica e moral.

E quando os camaradas, que o adoram mais do que a um irmão, que dariam a propria vida por ele, lhe pedem carinhosamente que não trabalhe tanto, porque se prejudica, ele responde-lhes:

— Isto, pelo contrario, faz-me bem. Quando tivermos feito a revolução, hei de ver si posso descansar um pouco. Mas emquanto a estivermos a preparar, não posso socegar, ainda que quizesse.

Milão, Junho de 1920.

EUSEBIO C. CARBO.

Anarquismo ou bolchevismo

Não é ocasião repetil-o: o bolchevismo não é uma doutrina; é o nome de um partido socialista russo que, por uma série de circumstancias cuja indicação não vem agora cria o caso, adquiriu um significado doutrinario.

Menos para os bolchevistas, hoje não dita, para todo o mundo, o bolchevismo é uma doutrina que tem por fim estabelecer a ditadura proletaria, revolucionaria e neo-marxista. Atentemos, pois, esta definição politica e social que o bolchevismo representa nas lutas politicas.

Que é o anarquismo?

Os dicionarios falam-nos de um Estado sem governo. Mas como os homens que os fizeram não julgavam possivel uma sociedade sem governo, de aí deduziram que a anarquia era sinonimo de desordem, caos, crime.

Admitamos, porém, a definição que poderiamos denominar de technica ou scientifica, e deixemos as deduções que cada autor apresenta de um paiz sem governo, visto que não concebem uma ordem nem uma justiça sem uma autoridade que as imponha.

* * *

A palavra anarquia, com significado politico, encontramol-a, pela primeira vez, nas obras de Proudhon. Não cintanto, Proudhon não era anarquista nem o podia ser, porque a evolução intelectual politica, ou melhor, a evolução filosofico-politica, como a evolução organica, não passa de uma série de ideias para outra, nem de uma para outra série de seres, de uma maneira arbitraria, mas sim recorrendo, formando e assegurando a vida de todos os seres e de todas as ideias, antes de avançar para constituir os novos individuos e novos pensamentos.

A Proudhon, pard ser anarquista, faltava-lhe o antecedente filosofico-politico, isto é, a existencia de uma série de ideias que o deixassem vizionar uma sociedade sem governo. E como lhe faltava essa base ou principio, deu, é certo, com a palavra anarquia; mas não deu com a coisa anarquica.

Proudhon concebeu, porém, para a espalhar pelo mundo, a doutrina federalista, de onde provêm o anarquismo politico. Notem que dizemos anarquismo politico; porque o anarquismo filosofico achava-se já nos pensamentos de Kant.

E' por isso que o nosso grande Pi y Margall, que, como politico, era federalista o descipulo de Kant, era anarquista. São dele estas palavras:

"Homo sibi Deus, disse Kant, filosofo alemão.

"O homem é para si a sua realidade, o seu direito, o seu mundo, o seu fim, o seu Deus, o seu todo.

"E' a ideia terna que se incarna o adquire consciencia de si propria; é o ser dos séres, é lei e legislador, monarca e subdito.

"?Procura um ponto de partida para a ciencia? Encontra-o na reflexão e na abstração da sua entidade pensante.

"?Procura um principio de moralidade? Encontra-o na sua razão que aspira a determinar os seus atos.

"?Procura o universo? Encontra-o das suas ideias. ?Procura a divindade? Encontra-a em si propria.

"Ora um ser que, em si, reune tudo, é, indubitavelmente, soberano.

"Assim, o homem, todos os homens são incontestaveis. Todo o poder é um absurdo.

"E todo o homem que estende a mão sobre outro homem, é um tirano. Mais: é um sacrilego."

E desta forma que se compreende que as ideias filosoficas que ha nas obras do "moral auta" da Historia da Pintura sejam superiores ás ideias politicas que delineou nos seus programas. Era o filosofo que, olhando para o estado geral dos homens, fazia concessões ao politico.

* * *

A democracia e a concepção federalista das sociedades, são mais do que uma desintegração da autoridade, coletiva e pessoal.

Desintegrado o poder do Estado pelos poderes regionais desintegrados os poderes regionais pelos poderes municipais, e desintegrados os poderes municipais pelos poderes individuais, o poder diviso-se e particulariza-se.

Desintegrado o governo de um (absolutismo) pelo governo de todos (democracia), o governo divide-se e individualiza-se. E ao isfumar-se e particularizar-se o poder do Estado e a autoridade do imperador ao rei, ficam espalhados pela coletividade, recolhendo cada individuo a porção que, pela cultura e discernimento, lhe corresponde.

Si a autoridade e o poder que, hontem, estavam nas mãos de um, hoje estão nas mãos de todos, esse poder e essa autoridade não desapareceram da terra; não fizeram mais do que transformar-se, humanizar-se, generalizar-se.

Este mandado de ordem, de equidade, de justiça social que, em outros, podia vir para mim de outra pessoa, agora reside em mim, está na minha ilustração, na minha liberdade, no meu amor, na seleção que eu represente, no auxilio que outra sociedade representará para mim, na propria necessidade que tenho de respeitar e de amar para ser amado e respeitado. Eis a anarquia.

Como se vê, a anarquia é a evolução; é a distribuição da moral, e das ciencias universais; é a fruição de todos os bens terrenos.

E' a admissão livre de um estadio social que em nada se parecerá com os Estados atuais.

A anarquia não pôde impor-se. A anarquia não é o salto abitrario de uma classe que, de dominada, passa a ser dominadora.

A anarquia não é a força que vence outra força, nem a ditadura que vence outra ditadura; é o homem livre, todos os homens livres, não como agora, livres e iguais perante a lei, apesar de escravos de que possue mais riqueza — mas sim todos livres, por obrem todos iguais, por terem recebido, todos, a suma cultura e a suma ilustração; distinguidos unicamente, mas não divididos, pela maior ou menor capacidade individual, que não será tão diferente como é agora nem nos dará maiores ou menores direitos nos dons e gozos da vida — todos os disfrutarão a seu bel-prazer.

* * *

Portanto, os unicos adversarios que pôde ter o bolchevismo, a ditadura proletaria — o neo-marxismo — são os anarquistas.

A burguezia pôde vencer o bolchevismo com as suas proprias armas e processos. Mas o ideal anarquista, o homem voluntariamente livre, livre na terra e no ceu, que são seus, nada tem que ver com uns e muito pouco com os outros.

FREDERICO URALES

"A Plebe" em Santos

Conforme noticiámos, no nosso número passado, uma comissão de operarios desta capital, procurou as associações operarias de Santos, pedindo-lhes que contribuissem na medida das suas forças, para a publicação da "A Vanguarda".

A Sociedade dos Trabalhadores em Ternos de Café e a Sociedade dos Condutores de Veiculos foram os que acolheram o apelo com verdadeiro entusiasmo, convocando reuniões da classe para deliberar o que fosse mais pratico. A sociedade dos Trabalhadores em T. de Café, reuniu-se no dia 3 do corrente pedindo ao companheiro Cecilio Martins que expuzesse os fins e a utilidade do jornal "A Vanguarda"; este companheiro em breves palavras historiou o movimento operario de S. Paulo, a vida da nossa imprensa, a obra grandiosa que "A Plebe" diaria estava realizando, quando um grupo de assalariados por certas autoridades, levaram a efeito o empastelamento, das oficinas d'"A Plebe" que desde então jeitou de aparecer; malfutinamente, limitando-se a aparecer, modesta, mas ativamente, todas as semanas.

Esta sociedade tomou na maior consideração a ideia de auxiliar "A Vanguarda", ficando resolvido por proposta de um associado que se tornaria o movimento que se espera de um dia para o outro, então será novamente tratado o assunto para debater sobre a importancia do auxilio.

— Na Sociedade dos Condutores de Veiculos depois de haverem os seus diretores ouvido a explicação feita pela comissão que em nome da "A Vanguarda" foi a Santos, resolveu convocar a classe para uma reunião, que foi marcada para sabado, 6 do corrente, as 8 horas da noite, sendo convidado o nosso companheiro Cecilio Martins, para expôr o que a comissão solicitava.

Dada a palavra ao nosso companheiro, este principiou fazendo referencias aos camaradas da classe dos Condutores de Veiculos, que em tempos bem longiquos lutaram seu lado heroicamente satisfeito por vir, após 8 anos, encontrar os mesmos camaradas, reunidos e dispostos a sacrificar a liberdade e a vida por um ideal de justiça humana.

Passa a referir-se ao valor dos jornais da imprensa, quando são postos ao serviço das boas causas e critica asperamente a imprensa de baixo que sempre esteve e ha de estar ao serviço dos capitalistas, gananciosos e tiranos. Diz que só ha uma arma para combater essa imprensa mercenaria.

Essa arma é a imprensa anarquista e o pede ser tambem a imprensa operaria quando orientada por homens de caracter e de sentimentos elevados.

Ao terminar o nosso companheiro, fez uso da palavra o companheiro Raul José Pinto dizendo concordar com o exposto e por esse motivo, propunha que a diretoria fosse autorizada a entregar nas camaradas da "A Vanguarda" todo o dinheiro disponivel nos cofres sociais.

Outras camaradas fizeram uso da palavra, todos concordando com a proposta do companheiro Raul Posta em votação, a proposta foi aprovada unanimemente.

Domingo, 7, as 12 horas, reuniu-se a diretoria, deliberando destinar á "A Vanguarda" a quantia de 500$, que foi entregue imediatamente ao tesoureiro da Cooperativa Grafica Popular.

Nos dominios de Jorge Street

Ha pessoas por este mundo afóra que classificam-as como o exige a sua conduta não é tarefa facil. Tudo que se diga de mais baixo, de mais repugnante a semelhantes bitres, serve ainda para elaval-os, porque a imaginação humana ainda concebe criaturas asquerosas como é o tipo de que nos estamos ocupando, enojados por ter que nos ocupar de individualidades que deprimem a especie.

Trata-se de um tal Bernardo Glica mestre de uma das secções da fabrica de Juta Sant'Ana, este cafetim, vendo uma operaria vendendo ingressos da festa que no dia 21 devo se realizar no Parque S. Jorge, em beneficio do diario dos trabalhadores "A Vanguarda", intimou-a a entregar-lhes os referidos bilhetes e como não fosse atendido, valeu-se da sua superioridade fisica para arrancar-lhes pela força, dizendo-lhe com ar de escarneo "se querem o dinheiro dos bilhetes que a venham buscar comigo". Que disse do tão inominavel monstruosidade, brutalidade?

Ah! que se um dia os operarios chegarem a fazer contas com os seus algozes, a vindita será terrivel...

LIGA OPERARIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Aos pedreiros, serrentes e pintores

COMPANHEIROS:

Ninguem mais do que os trabalhadores destas classes necessitam de se unir, filiando-se a sua organisação de classe, para defenderem os seus direitos, e melhorarem as suas condições morais e economicas, deprimidas e amesquinhadas pelo seu indiferentismo inqualificavel que tem sa nota no cumprimento dos seus deveres de trabalhadores.

Organizados os operarios das classes acima mencionadas, poderão impôr ao patronato as condições de trabalho que julgarem necessarias, para fazer face as emgerades despesas provocadas pelos capitalistas, sejam construtores como acambarcadores, proprietarios das casas de aluguel, empreiteiros e todos os que vivem da exploração do nosso suor.

E' por esse motivo que os trabalhadores devem procurar estreitar cada vez mais os laços de solidariedade no seio das classes e da propria associação, para que os nossos inimigos sejam forçados a nos respeitar, deixando de nos considerar escravos da sua vontade, cometendo uma série interminavel de abusos que teem a nossa dignidade.

Motivado pelo indiferentismo dos componentes das classes acima, que se encontram afastados da Liga, está sendo violado o horario do oito horas, sendo oferecido, ou até imposto pelo patronato, o trabalho extraordinario, que lhe serve para a sua exploração, e mais facilmente poderem burlar o que a custa de tantos sacrificios temos conquistado.

REUNIÕES

— Segunda-feira esteve reunido o conselho geral das classes filiadas á Liga, afim de tratar de diversos assuntos, um dos quais se relacionava com os companheiros educadores que atualmente se encontram trabalhando em S. Paulo.

A ideia disso, era necessario que a Liga tivesse conhecimento de fato, o que foi feito, pois os companheiros compareceram a reunião, dando as necessarias explicações que satisfizeram a todos os presentes.

A Liga hipoteca toda a solidariedade possivel, sendo necessario aos companheiros que assim procederem.

— Quinta-feira reuniram-se os delegados em marcenarias para tratar de questões referentes á classe.

— Amanhã, as oito e meia horas, na séde social, á rua Florencio de Abreu, 45, terá logar uma assembleia geral ordinaria, na qual será apresentado o balancete, e discutidos alguns assuntos importantes, que exigem a presença de todos os socios.

Por conseguinte todos os que desejarem de comparecer demonstrarão não se interessar pela defesa do seu bem-estar.

A COMISSÃO.

* * *

— De um grupo de socios desta Liga recebemos um pedido para tornarmos publico de que os operarios que trabalham na obra da avenida Celso Garcia, 150-A, não fossem extraordinarios, como póde parecer a quem os vê trabalhando até as 4 1/2 horas da tarde.

Esse horario, é porque os referidos operarios combinaram, por conveniencias propria, de mais hora e meia no almoço e trabalhar até 4 1/2 horas, o que sertas as 5 horas do dia.

Esses operarios estão recebendo o pagamento quinzenalmente.

UNIÃO DOS OPERARIOS METALURGICOS

Convida-se a todos os associados a assistir a grande assembleia geral, que se realizará amanhã, domingo, 11 do corrente, as 9 horas da manhã, em nossa séde social, á rua Senador Queiroz, 70.

Aviso-se os companheiros que, sendo esta a primeira assembleia convocada pela nova diretoria, ninhum companheiro deve faltar para conhecer os membros da mesma.

E' mister que esta reunião seja pela sua importancia, o inicio de uma nova fase na existencia da nossa organisação.

A COMISSÃO.

UNIÃO GERAL DOS FERROVIARIOS

Convida-se a classe acima a comparecer á assembleia geral que se realizará hoje, sabado, 13 do corrente as 7 1/2 horas da noite, á rua Joly, 124, Bras.

Que ninguem falte.

COMISSÃO EXECUTIVA.

UNIÃO DOS ARTIFICES EM CALÇADO

Convida-se a classe em geral para a reunião que se realisará amanhã, domingo, as 8 horas e meia da manhã.

Que ninguem falte porque temos assuntos de grande importancia.

E' necessario que os companheiros demonstrem a sua consciencia e superioridade, comparecendo todos á reunião, em nossa séde social, á rua Barão de Paranapiacaba, 4, sala 10.

A COMISSÃO EXECUTIVA.

Violencias policiais em Pernambuco

Ha mais de um mês o proletariado de Pernambuco, está sob a compressão da mais terrivel reação. As sedes das associações operarias foram assaltadas, inumeros operarios foram presos e outros obrigados a fugir para não cair nas mais criminosas das autoridades.

Um forte clamor levanta-se contra essas violencias, e o operariado que não mais está disposto a permitir que os seus irmãos no trabalho e no sofrimento, sejam eliminados tratados. Esse clamor popular já está surtindo efeito.

As ultimas noticias que nos chegam dão-nos a boa nova de que as sedes das sociedades operarias foram reabertas. Parabens aos camaradas pernambucanos e que não esmoreçam na luta até que consigam impôr aos seus perseguidores o respeito integral aos seus direitos e às suas liberdades.

Centro Libertario

Camaradas:

Para tornar efetiva a praticabilidade libertaria, traduzindo em fatos, as nossas ideias a nossa ação libertadora e imprescindivel a conjugação de esforços, o movimento simultaneo e uniforme, realizando com metodo, com perseverança e firmeza.

Assim sendo, os libertarios militantes e os simpatizantes sentindo a necessidade da associação do elemento libertario resolveram constituir o Centro Libertario, convidando a todos os camaradas, a todos os que têm amor pelo ideal a prestarem a sua adesão a esta entidade que, indubitavelmente vem prestar grandes serviços a causa da Justiça e da liberdade.

O Centro Libertario é a instituição onde se reunam todos os libertarios simpatizantes, os quais poderão ao mesmo tempo, organisar ou pertencer a outros centros ou grupos, os quaes constituirão a Federação Anarquista.

O Centro Libertario tem por fim:

1.o — Realizar campanhas em prol da emancipação das classes oprimidas, tendo como finalidade a reorganização social sobre as bases inofensiveis do comunismo libertario.

2.o — Propagar as ideias filosoficas do anarquismo, realizando por esse meio a emancipação intelectual e moral do povo.

3.o — Prestar solidariedade a ação das classes proletarias nas suas lutas reivindicadoras e a todos os movimentos populares, que se verifiquem em prol das liberdades e dos direitos individuais ou coletivos.

Meios:

Para colimar estes fins o Centro Libertario propõe-se:

1.o — Realizar conferencias, cursilhos, excursões, de propaganda, congressos, etc.

2.o — Criar escolas racionalistas, bibliotecas, editar, livros, opusculos, jornais, manifestos de propaganda libertaria.

3.o — Auxiliar as escolas, bibliotecas do jornais libertarios existentes.

4.o — Favorecer a organização de grupos libertarios e a federação dos mesmos.

5.o — Manter com assiduidade relações com as entidades libertarias do país e do exterior, quando os camaradas no referente do movimento anarquista internacional.

GRANDE FESTIVAL

EM BENEFICIO DA

"A Vanguarda"

Orgão dos trabalhadores, a sahir brevemente

Promovido por todas as organizações proletarias de São Paulo

Programma grandioso, constante de um match de futebol entre dois importantes clubs desta capital, entre os quaes será disputada a taça "Proletaria"; representações theatraes, canções typicas, regatas, natação, lucta greco-romana, cinematographo, etc.

Bandas de musica - Fogos de artificio

Bondes em quantidade

Domingo, 21 de Novembro de 1920

NO

Parque S. Jorge

Todo o operario consciente tem o dever de comparecer a esta festa, dado o fim utilissimo a que se destina o seu produto

Todos ao PARQUE S. JORGE!

O escritorio do Comité Organizador deste festival é na Rua 15 de Novembro n. 30 (relação d'A Vanguarda), onde se encontra sempre um membro do referido Comité á disposição dos que o procurem para tratar de quaesquer assuntos concernentes ao festival. Os esquecidos que queiram enviar prendas devem fazel-o para o Escritorio.

Telephone: Central 2103 *Postal 1045*

IMPORTANTE

Rogamos a todos os camaradas a quem enviamos pacotes, prestarem contas com a maior pontualidade, para que o jornal possa fazer face aos extraordinarios gastos que nos ocasiona o envio de pacotes da forma que os mandamos actualmente.

Que cada um se esforce por fazer o que estiver ao seu alcance, é o que ardentemente esperamos.

Greve na Fabrica de Tecidos D. Izabel

Ao povo — Exposição de motivos

Ha dias semanas que esta fabrica se acha desmoralizada em seus serviços, devido á casmurrice do injusto gerente, um tal sr. Blummer, que por ser calejudo e inimigo da classe operaria provocou a mais justa das greves. Nós expunhamos os factos como se desenrolaram.

Um menino da secção de fiação, porque não tirou a chapa, foi multado e, achando essa multa injustoria de seus direitos, foi rechaçado.

Um mestre qualquer recebeu-o com duas pedras na mão, ameaçando dar-lhe um ponta-pé, ao que o pequeno respondeu que retribuiria com uma bofetada.

Porque tal disse, foi suspenso, por três dias de trabalho. Os seus companheiros, porém, como um dos mais nobres exemplos de solidariedade (trata-se de menores), retiraram as maquinas e disseram que tambem só trabalhariam dali a tres dias, quando o seu companheirinho pudesse reocupar o seu cargo.

Reunidos, porém, na séde da União dos Operarios em Fabricas de Tecidos, a Comissão Executiva, com muito esforço, conseguiu demovel-os de seu proposito tentando convencel-os da inoportunidade da greve combinando que iriam trabalhar no outro dia e que o menino suspenso ficaria em casa os tres dias, pagando-lhe a União esses dias de paragem forçada. Vejam que procedeu conciliativo, nobre e honesto a União Text

Qual, porém, não foi a estupefação de todos, quando no outro dia, os pequenos, retornando ás seus logares, tiveram a noticia de que novo menino estavam desdilidos da fabrica, classificados como "agitadores"?

Diante dessa provocação, setenta e tantos pequeninos explorados, cujo logar deveria ser nas carteiras escolares e não nas fabricas, paralisaram os maquinismos, dispostos a inantenel-os arredados do trabalho até que todos os seus voltassem a seus logares.

A Comissão Executiva da União foi procurar o dito sr. Blummer e envidou todos os esforços para solucionar o conflito honrosamente e impedir o prejuizo de muitos chefes de familia, pois que, em vista da fiação não funcionar, ele fechou a fabrica e são centenas de honestos pais que ficam vivendo da brisa da cardinha.

O gerente, não se convencendo das boas razões presentadas e persistiu em almoçar desdilidos os dizes pequenos, ameaçando de dispensar Alfeu muito mais pesepal, caso as coisas lhe corressem favoravels. Segunda-feira, 25 de outubro, apitou a fabrica, mas os meninos não apareceram porquanto a União tinha conseguido-a pagar-lhes os seus salarios desde esse dia em diante.

Os operarios das outras secções apareceram e exigiram trabalho ou que lhe pagassem os dias perdidos, caso não se acharem em greve, pois nada tinham reclamado, nem nenhum motivo tinham dado para a paralisação da fabrica.

Diante desta attitude energica dos operarios, o sr. Blummer pôz um aviso á porta da fabrica convidando os operarios a comparecerem na sexta-feira, 29 de outubro, para receberem os dias de salario vencidos e que depois só aceitaria o pessoal que assinasse um documento comprometendo-se a nunca mais pisar na séde da União dos Operarios em Tecidos.

O pessoal, reunido na vespera em assembleia extraordinaria, tinha resolvido não comparecer á fabrica para receber o que não assinaria indigno e desprezivel papelucho por preço nenhum...

Mas, parece que no dia seguinte, vendo que alguns operarios tinham ido, recebeu os seus vencimentos, não de optimo e grande parte tambem se dirigiu ao escritorio da fabrica para receber os magros tostões de meia duzia de dias de trabalho.

Como as coisas se passaram não sabemos. Só se sabe que, a certa altura, convidados os operarios para assinarem aquele infame papel, mais digno de ser assinado na privada do que no escritorio, surgiu uma altercação entre gerente e operarios, e "vae tabefe, veu tapa, não velho ali ferrilha"...

Ouvem-se gritos, as moças precipitam-se para a rua num e, de uma só vez, acode uma turva alegre cheia de policiais armados, e, finda a batalha, nota-se que o gerente sr. Blummer tinha uma amostra da paga do seu trabalho de usurpador e de perseguidor de operarios. Vizinhos como finda esta luta em que todo o operariado proletario está empenhado, pois da sua boa solução depende a boa marcha da organização operaria para destinos mais nobres e sempre mais levantados ideais.

Em um descontentamento geral contra os mandrijos indecorosos do tal gerente. O pessoal da D. Izabel é todo muito sitigo e moriserado: é um pessoal exemplar que nas outras gerencias nunca se insurgiu. Pois agora, em poucos mezes que este empunha o bastão de comando é uma série já de levantas devido ao mau humor e ao despotismo do dito sujeito.

Urge que semelhante homem seja desituido de cargo de tanta responsabilidade, para socego, tranquillidade e boa norma dos humildes e desprotegidos trabalhadores.

Estes são pacientes, mas quando a paciencia se esgota até o bicho mais pacifico arranha os dentes. Quem semeia ventos colhe tempestades...

Os nossos leitores devem depois de ler "A Plebe" passal-a adiante, deixal-a no banco do bonde, no banco do jardim, na mesa do café ou em qualquer logar que possa ser lida.

Agencia Lux

Fundou-se na capital da Republica esta agencia, cujo principal ramo de comercio é a venda e edição de obras sociais, literarias e scientificas que correspondam ás exigencias dos tempos modernos.

Quem desejar obter catalogos dirija-se para a avenida Rio Branco, 173, 2.o andar (entrada pela rua Chile, 14), Rio de Janeiro.

Todos os livros e folhetos desta agencia são vendidos na nossa redação. Os pedidos devem ser feitos a Cecilio Martins.

Os pedidos para o interior custam mais o valor do registo.

AS NOSSAS FESTAS

Companheiros: — As condições concedidas do nosso semanario não nos permitem o mais insignificante desvio, todos os recursos são poucos para fazer face ás despezas, multiplicadas com os embaraços que a feição capitalista e governamental nos vem trazendo desde que veiu á luz o primeiro numero de um periodico anarquista.

As razões aqui expostas fizeram com que aquelles que assumiram o compromisso de fazer "A PLEBE" tenham lançado mão de recursos das festas como uma das melhores fontes de receita.

Para que os nossos esforços sejam coroados de exito e possamos continuar a publicação do jornal, pedimos a todos os camaradas o seu concurso no sentido de auxiliarem a venda dos bilhetes, tendo como norma sistematica prestar contas a seu devido tempo, aproveitamos esta oportunidade para pedir aos camaradas que tenham em seu poder dinheiro da ultima festa d'"A PLEBE" realizada no dia 12 de outubro, trazel-o a propriedade pessoal prestar as suas contas, não só para aliviar o nosso "deficit" como tambem para que possamos apresentar o balancete da mesma.

Jesus Cristo era anarquista

Acaba de aparecer este opusculo, editado pelo grupo d'"A Plebe" e da autoria do camarada Everardo Dias.

Os camaradas que desejem adquirir este folheto devem dirigir-se á nossa redação, ladeira Porto Geral, 9 — Preço 200 réis.

Os pedidos de mais de 25 exemplares terão um desconto de 30 o|o, devendo ser acompanhados das respetivas importancias.

Depois de lerem «A Plebe» os camaradas devem passal-a adeante, para maior divulgação das ideias libertarias.

LIVRO DO MOMENTO

"A verdade acerca da revolução russa"

Trata-se de um livro interessantissimo e que todas as pessoas estudiosas do problema social e principalmente as que se preocupam em conhecer o que se passa com referencia á revolução russa devem ler. O seu preço é de 1$500, vendido em nossa redação.

Aceitamos pedidos do interior e Estados.

"UMANITA' NOVA"

As assinaturas desta vibrante folha libertaria que se publica em Milão, podem ser pedidas a PAULINO BIASI, caixa 1336 - S. Paulo, ao preço de 16$ por ano, e de 8$ por semestre.

Nossa Biblioteca

"Memorias de um exilado" — Benjamin Dias	1$000
"Os Filhos dos Frades" — José Bizal	2$000
"Pátria" (Drama anti-clerical) — Heros Gaudon	2$000
"O que é o Maximalismo ou Bolchevismo" — Hello Nerac	1$000
"O Evangelho do Livre" — Edgard Lehenoff	1$000
"Congresso dos Livres" — Afonso Schmidt	2$000
"A Greve da Leopoldina" — Astrojildo Pereira	2$000
"A verdade acerca da Revolução Russa" — Ed. Metzger	1$500
"Jesus Cristo era anarquista" — Everardo Dias	2$000
"O que queremos os anarquistas" — Jorge Fontenis	2$000
"Catecismo Revolucionario" — Abamos e Erros de Catecismo" — Abade João Meslier	2$000
"Barricada" — Pitaxiantinha — Dario Veloso	2$000
"O Livro do Vendedor" — A. T. Bérolat	2$000
"O Sagrado Coração de Jesus" — Doutor N. Rodhi	2$000
"O Milagre de Frei Leonardo" — Francisco Figueiredo Lima	1$500
"A Velhice do Padre Eterno" — Oliveira Junqueiro	2$000
"Os Irisgão á Anarquia" — Manoel J. da Silva	1$000
"Aos Camponezes" — Ricardo Mella	1$000
"Programa Socialista - Anarquista" — Malatesta	1$200
"El amor libre" — C. Albert	2$400
"O Jubileu" — F. Avella Pazeiro	2$000
"Os Emparedados" — Fabio Luz	2$000
"Formas e essencias do Socialismo" — Saverio Merlino	2$000
"A Ação Sindicalista" — Victor Grimelhes	2$000
"A Moral" — Alvaro Palmeira	2$000
"Prisões, Policia e Castigos" — E. Carpenter	1$500
"A Anarquia em Portugal" — Homem Cristo (Pai)	1$500
"A Moral Anarquista" — P. Kropotkine	1$000
"Pelo Comunismo Anarquista" —	1$000
"A Grande Revolução" — Kropotkine	4$500
"A Sociedade Futura" — J. Grave	2$500
"Genealogia da Moral" — Frederico Nietzsche	2$500
"O Sindicalismo" — H. Leane	2$500
"O Socialismo e o Conflito Europeu" — A. Fabra Ribas	2$000
"O Movimento Operario" — A. Hamaro	2$500
"A Conferencia da Paz e sua Obra" — A. Hamaro	2$500
"Como fazemos a Revolução" —	2$500
"O Sindicalismo e a Revolução" — F. Dufour	4$000
"A Questão Operaria e o Sindicalismo" —	1$000
"A Ação Sindicalista" —	1$000
"A Confederação Geral do Trabalho" —	5$000
"A Humanidade" — P. Janet	1$000
"As origens do Socialismo contemporaneo" — P. Janet	1$000
"A Psicologia das Multidões" — Gustavo Le Bon	1$000
"Riqueza e Felicidade" — A. Costa	1$000
"As doenças da Vontade" — Th. Ribot	1$000
"Raios violetas e ultra-violetas" — B. Ferrera	1$000
"Leis psicologicas da evolução dos povos" — G. Le Bon	1$000
"As classes pobres" — A. Marofodes	1$000
"Cristo nunca existiu" — B. Bassi	1$000
"O capital" — C. Marx	2$000
"A emancipação da Mulher" — Novicow	1$200
"O Decado Simonia" — Neno Vasco	1$000
Evangelho da Hora — Paulo Bertelot	1$00
Em Italiano	
"Gesù Cristo non è mai esistito" — Emilio Bossi	2$000
"Discorsi sul Tremanto scaleb" — V. Vadirci	1$500
Em espanhol	
"La Conquista del Pan" — Pedro Kropotkine	2$500
"La Comuna" — Luisa Michel	1$500
"Los enigmas del Universo" — Haeckel	6$000
"Germinal" — E. Zola (2 vols.)	8$000
"La Fortuna de los Rougon"	5$000
"La Conquista de Claudio" — E. Zola (2 vols.)	8$000

Fala um burguez da loucura guerreira

A Europa enlouquece!

Palavras do poeta hindú Rabindranath Tagore

[illegible]

Europa! [illegible]

[illegible] Europa [illegible] a Europa [illegible] a Europa [illegible] a